



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



## 48º CONSELHO DIRETOR

### 60ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 29 de setembro a 3 de outubro de 2008

---

*Tema 4.13 da agenda provisória*

CD48/17, Add. I (Port.)  
15 de setembro de 2008  
ORIGINAL: INGLÊS

### A CONTRIBUIÇÃO REGIONAL AO FÓRUM MINISTERIAL GLOBAL SOBRE PESQUISA EM SAÚDE

1. Em maio de 2008, a Organização Pan-Americana da Saúde acordou com a Secretaria do Fórum Ministerial Global sobre Pesquisa em Saúde 2008, que assumiria as consultas regionais e diálogos preparatórios para a apresentação de uma contribuição regional ao Fórum Ministerial Global sobre Pesquisa em Saúde, a ser realizado em Bamako, Mali, de 17 a 19 de novembro de 2008.
2. Essas consultas abertas foram realizadas mediante diferentes fóruns e reuniões virtuais aos quais se convidaram várias partes interessadas, notadamente dos setores da saúde, ciência e tecnologia e educação superior. Até o fim de agosto de 2008, as seguintes contribuições haviam sido recebidas e colocadas no *site* da consulta (<http://new.paho.org/Bamako2008eng>):

#### **Fortalecer a liderança**

- Apoiar os países no desenvolvimento de registros de ensaios clínicos em coordenação com a OMS e, onde possível, evitando repetições.
- É necessário disponibilizar resultados de pesquisas (publicados ou não) como requisito para que a investigação em saúde pública seja considerada ética e administrada com responsabilidade;
- Acesso a resultados de pesquisas que são essenciais para saúde e o desenvolvimento:
  - o Expandir e manter o acesso regional à comprovação científica, essencial para melhorar a saúde pública;
  - o Ampliar e manter modelos bem sucedidos, tais como as Bibliotecas Virtuais de Saúde;

- Promover o Acesso Aberto, especialmente a conhecimentos produzidos com recursos públicos.
- Estabelecer incentivos para impulsionar a pesquisa, a inovação e a investigação sobre outras questões, favorecendo o desenvolvimento, a igualdade e a saúde;
- Assegurar que progresso e os acordos alcançados na região e nos países sejam reconhecidos e considerados na elaboração de novas agendas;
- A OMS e outros organismos internacionais devem liderar pelo exemplo o monitoramento dos recursos e resultados de suas pesquisas.

### **Envolver grupos relevantes de interessados**

- Desenvolver métodos de medição para monitorizar e estimular a força de trabalho de saúde que realiza pesquisas para a saúde.
- Incorporar profissionais de saúde que realizam pesquisas aos planos de “Recursos Humanos para a Saúde”, vinculando-os às Metas de Recursos Humanos para a Saúde e às iniciativas patrocinadas pela OMS, pela Fundação Pan-Americana de Saúde e Educação—PAHEF e pelo Observatório de Recursos Humanos.
- Elaborar e pôr em prática estratégias para obter a participação de outros setores na definição de prioridades de saúde pública que contribuam para desenvolvimento, a igualdade e a saúde.
- Fomentar o exercício, pelas autoridades sanitárias, de liderança na agenda da pesquisa em saúde e na resposta a prioridades nacionais de pesquisa em saúde.
- Estabelecer estratégias nacionais para reter recursos humanos essenciais para a pesquisa em saúde, com meios e oportunidades que lhes permitam prosperar.
- Evitar repetição, harmonizando e distribuindo responsabilidades em iniciativas globais de promoção de pesquisa tais como a Estratégia e Plano de Ação Global sobre Inovação Pública e Propriedade Intelectual, Segurança dos Pacientes, Avaliação de Tecnologias de Saúde, Bioética e fóruns sobre Ética de Pesquisa, bem como outras iniciativas, envolvendo organizações internacionais e importantes parceiros na investigação.
- Exercer liderança para o desenvolvimento de pesquisas que respondam a novos desafios (por exemplo, mudança climática) em coordenação com interessados diretos e parceiros.

### **Fomentar a prestação de contas**

- Assegurar que a avaliação da situação dos conhecimentos passe a ser parte integrante das propostas de pesquisa, e que esta seja equilibrada (abordando, vale dizer, benefícios e malefícios / vantagens e desvantagens).
- Dados essenciais padronizados e organizados, ilustrando a produção, o financiamento e a utilização de recursos humanos na pesquisas em saúde, devem ser acessíveis para finalidades de monitoramento e avaliação. Necessário se faz

- estabelecer uma estrutura para monitorizar os fluxos financeiros destinados à pesquisa nos setores da saúde e da ciência e tecnologia.
- As avaliações dos efeitos dos investimentos na pesquisa em saúde devem ser levadas a cabo considerando o seu amplo impacto na economia, na balança comercial e no desenvolvimento dos países.
  - Organizações de vanguarda devem avaliar os efeitos de diferentes estratégias de governança e gestão sobre o desenvolvimento da pesquisa para a saúde;
  - Elaborar indicadores básicos (padronizados e executáveis) para avaliar desenvolvimento e a coordenação da pesquisa entre diferentes setores;
  - Estabelecer mecanismos de vigilância que promovam a pesquisa como um bem público; seja transparente e tenha a confiança do público; seja benévola e respeitosa dos direitos humanos; e considere as necessidades da sociedade com equanimidade.

- - -